Estratégia
CONCURSOS

Aul

Português p/ PPGG-DF (Gestor em Políticas Públicas) Com Videoaulas - CESPE

Professor: Décio Terror Filho

Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais.

Sumário

1 – O que é verbo? 4
1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação 4
1. O que são formas nominais? 4
2. É importante sabermos a estrutura do verbo? 5
3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL? 6
2 – Os tempos do modo indicativo 7
1 – Reconhecimento do tempo presente do indicativo 7
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do indicativo 8
3 – Reconhecimento do tempo pretérito perfeito do indicativo 9
4 – Reconhecimento do tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo 9
5 - Reconhecimento do tempo futuro do presente do indicativo 10
6 – Reconhecimento do tempo futuro do pretérito do indicativo 11
3 – Os tempos do modo subjuntivo 30
1 – Reconhecimento do tempo presente do subjuntivo 30
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do subjuntivo 31
3 – Reconhecimento do tempo futuro do subjuntivo 32
4 – O modo imperativo 35
5 – Correlação 38
6 – Lista de questões 43
7 – Gabarito 57



Olá!

GOVERNO DE BRASÍLIA

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para Políticas Públicas e Gestão Governamental – PPGG-DF.**

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

O Cespe/Cebraspe será a banca organizadora do concurso PPGG DF. A previsão é que o edital oferte 250 vagas mais 500 oportunidades em cadastro reserva para os cargos de Gestor e Analista.

Ao final do curso, teremos várias provas comentadas e um simulado, a fim de que você possa treinar ainda mais!

Veja como abordaremos:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 01	Relações de coordenação e subordinação entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 02	Relações de coordenação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 03	Relações de subordinação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 04	Concordância verbal e nominal.
Aula 05	Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase.
Aula 06	Colocação dos pronomes átonos.

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 07	Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. Significação das palavras.
Aula 08	Reescrita de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.
Aula 09	Domínio da ortografia oficial (emprego de letras e acento gráfico).
Aula 10	Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *"Resumos"*, *"Slides"* e *"Mapas Mentais"* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa *"Comunidade de Alunos"* no Telegram da sua área / concurso-alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores

dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Agora, vamos ao conteúdo de verbo, para depois praticarmos um pouco.

O emprego de tempo e modo verbal depende bastante do contexto e por isso, ao estudarmos os verbos, temos que ter a ciência de que a boa leitura faz diferença no julgamento da afirmação da questão.

1 – O QUE É VERBO?

O verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (presente, pretérito e futuro), e voz (ativa, passiva e reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar),* estado (ser, permanecer, ficar), fenômeno natural (*chover, anoitecer)*, ocorrência (*acontecer, suceder)*, desejo (*aspirar, almejar)* e outros processos.

Para entendermos o emprego de tempos e modos verbais, abordaremos o assunto da seguinte forma:

I - conceitos gerais;

II - estrutura do verbo;

III - reconhecimento dos tempos e modos verbais;

IV - emprego desses tempos e modos verbais;

V - correlação de tempos e modos verbais.

1 – RECONHECIMENTO DOS TEMPOS VERBAIS, EMPREGO E CORRELAÇÃO

1. O que são formas nominais?

Muita gente se pergunta por que o infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, se eles são verbos. Bom, o motivo disso é porque muitas vezes se comportam como nomes (substantivo, advérbio e adjetivo). Veja:

Infinitivo: termina em "r" (canta**r**, sabe**r**, parti**r**). Algumas vezes se comporta como substantivo em construções do tipo "**Amar** é **viver**" (Amor é vida); "**Estudar** é bom" (Estudo é bom).

Gerúndio: normalmente termina em "ndo" (canta**ndo**, sabe**ndo**, parti**ndo**). Algumas vezes se comporta como advérbio em construções do tipo "**Amanhecendo**, vou a sua casa" (valor adverbial

de tempo: quando amanhecer); “Estudando, passarei no concurso” (valor adverbial de condição: se estudar).

Particípio: (normalmente termina em “do”: canta**do**, sabi**do**, parti**do**). Algumas vezes ocupa valor de adjetivo, em construções do tipo:

“Ele é **abençoado**”; “Janaína está **desempregada**”.

2. É importante sabermos a estrutura do verbo?

Olha, entender a estrutura da palavra nos ajuda a saber seu sentido, sua flexão etc. No caso dos verbos, entender a sua estrutura nos ajuda a identificar a conjugação, que fará diferença no sentido do verbo no texto. Então, vamos à estrutura do verbo. (NÃO DECORE, procure apenas entender)

Estrutura das formas verbais:

Há três tipos de morfemas (partes da palavra) que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. **radical** – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar	**vend**-er	**permit**-ir
am-ar	**beb**-er	**part**-ir
cant-ar	**escond**-er	**proib**-ir

b. **Vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Há três vogais temáticas:

-a- caracteriza os verbos da **primeira conjugação**: solt-**a**-r, cant-**a**-r

-e- caracteriza os verbos da **segunda conjugação**: viv-**e**-r, esquec-**e**-r

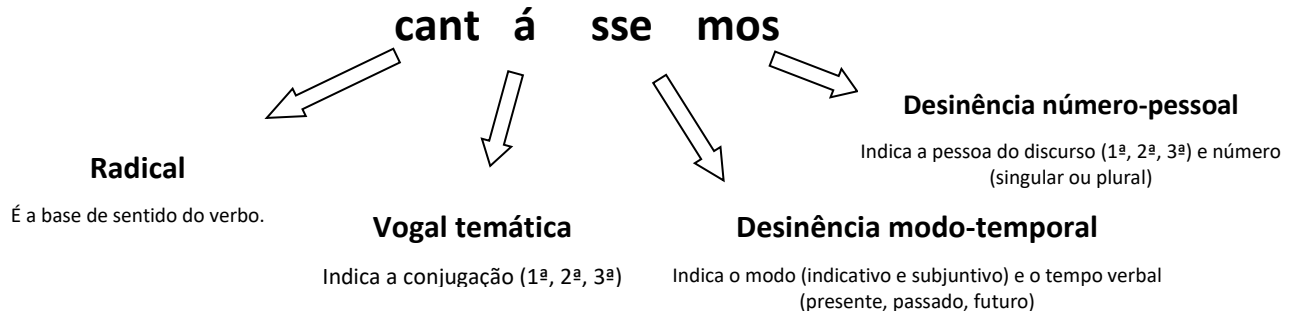
O verbo *pôr* e seus derivados (*supor, depor, repor, compor, etc*) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *–e–*, obtida da forma portuguesa arcaica *po**e**r*, do latim *po**e**re*.

-i- caracteriza os verbos da **terceira conjugação**: assist-**i**-r, decid-**i**-r

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**. Assim:

tema	tema	tema
cantar	vender	partir
1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação

c. **Desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:



Essas desinências serão fundamentais para notarmos em que modos e tempos os verbos estão e com isso sabermos empregá-los. Mais à frente em nossa aula, faremos a conjugação do verbo e você terá discriminado cada morfema para entender melhor o processo de conjugação. Como dissemos, ***sem decoreba***.

3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?

Podemos entender os modos verbais como os divisores dos tempos verbais. Cada modo possui tempos verbais peculiares. Os modos verbais são: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Entendê-los é importante para sabermos seu emprego no texto. Veja:

Indicativo: transmite certeza, convicção:

*Eu **estudo** todos os dias.*

Subjuntivo: transmite dúvida, incerteza, possibilidade:

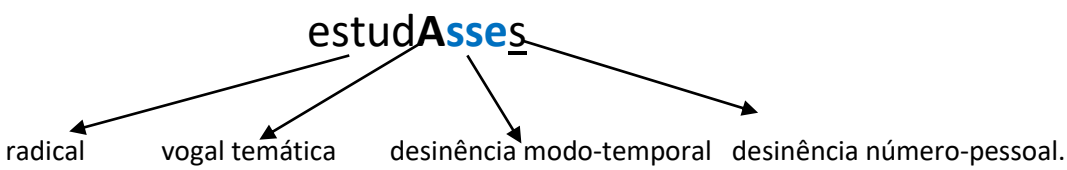
*Talvez eu **estude** ainda hoje.*

Imperativo: transmite ordem, pedido, solicitação, conselho:

***Estude**, pois esta matéria é importante para a prova.*

Então vejamos a flexão dos verbos em cada tempo e em seguida o emprego do tempo verbal.

Para fins didáticos, vamos notar algumas letras com contornos diferentes para chamar sua atenção quanto à estrutura do verbo. Isso é apenas para facilitar seu entendimento da conjugação. As letras marcadas em **negrito** são vogais temáticas, as sublinhadas são desinências número-pessoais. O morfema entre a vogal temática e a desinência número-pessoal é a desinência modo-temporal, marcada com **azul**.



2 – OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

Agora, em cada modo verbal, vamos inserir os tempos. O trabalho será o seguinte: cada tempo será explorado de forma a você simplesmente **reconhecê**-lo (alvo das provas) e em seguida você conhecerá seu **emprego** (também alvo de muitas provas).

Você vai perceber que em determinado tempo verbal é rotina a banca cobrar o **reconhecimento**, noutro é cobrado o **emprego**. Mas em alguns tempos verbais a banca não cobra nem o reconhecimento, nem o emprego, por isso você não vai encontrar questões do CESPE em todos os tempos. Isso já nos vai mostrando a que tempo temos de dar mais atenção no nosso estudo.

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estud**o**	vend**o**	permit**o**
tu	estud**as**	vend**es**	permit**es**
ele	estud**a**	vend**e**	permit**e**
nós	estud**amos**	vend**emos**	permit**imos**
vós	estud**ais**	vend**eis**	permit**is**
eles	estud**am**	vend**em**	permit**em**

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Geralmente se diz que o presente do indicativo é o tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve:

***Estou** em São Paulo.* *Não **confio** nele.*

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

***Tomo** banho todos os dias.* ***Durmo** pouco.*

*Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.*

*A Terra **gira** em torno do Sol.*

Algumas vezes a banca CESPE cobra a substituição deste tempo verbal simples pelas locuções verbais “vir + gerúndio” e “ter + particípio”.

Veja:

*Eu **estudo** todos os dias.*

*Eu **venho estudando** todos os dias.*

*Eu **tenho estudado** todos os dias.*

Esta última forma verbal (*tenho estudado*) é, na realidade, o tempo pretérito perfeito composto do indicativo, o qual será visto adiante.

c. Pode também ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

*No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma**-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos, que só **resta** ao aventureiro renunciar.*

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

*Daqui a pouco, a gente **volta**.* ***Embarco** no próximo sábado.*

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

*Artur, agora você **se comporta** direitinho.*

*Depois, vocês **resolvem** esse problema para mim.*

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estud**a**va	vendia	permitia
tu	Estud**a**vas	vendias	permitias
ele	Estud**a**va	vendia	permitia
nós	estud**á**vamos	vendíamos	permitíamos
vós	Estud**á**veis	vendíeis	permitíeis
eles	Estud**a**vam	vendiam	permitiam

Perceba as desinências modo-temporais "*-va*" (primeira conjugação) e "*-ia*" (segunda conjugação).

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Esse tempo tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

***Estavam** todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.*

*Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam.***

*Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.*

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

*Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**.*

*Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.*

c. É usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

*O Sol já **despontava** quando a escola entrou na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time levou o segundo gol.*

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."*

d. Pode relacionar-se com verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (o qual será visto adiante) em orações substantivas (falaremos desse tipo de oração em aulas posteriores).

***Esperava**-se que o artista cantasse e dançasse.*

e. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

***Queria** pedir-lhe uma gentileza.*

3 – Reconhecimento do tempo pretérito perfeito do indicativo

eu	Estud**e**i	vend**i**	permit**i**
tu	Estud**a**ste	vend**e**ste	permit**i**ste
ele	Estud**o**u	vend**e**u	permit**i**u
nós	Estud**a**mos	vend**e**mos	permit**i**mos
vós	Estud**a**stes	vend**e**stes	permit**i**stes
eles	Estud**a**ram	vend**e**ram	permit**i**ram

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado:

*Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.*

*Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século antepassado.*

b. O pretérito perfeito composto (ter/haver+particípio) exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

***Tenho visto** coisas em que ninguém acredita.*

*Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.*

Note que já comentamos que este tempo verbal composto, a depender do contexto, pode substituir o presente do indicativo.

4 – Reconhecimento do tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo

eu	estud**a**ra	vend**e**ra	permiti**i**ra
tu	estud**a**ras	vend**e**ras	permiti**i**ras
ele	estud**a**ra	vend**e**ra	permiti**i**ra
nós	estud**á**ramos	vend**ê**ramos	permit**í**ramos
vós	estud**á**reis	vend**ê**reis	permit**í**reis
eles	estud**a**ram	vend**e**ram	permiti**i**ram

Perceba a desinência modo-temporal "*-ra*" átona. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-re*".

Quando empregamos este tempo verbal?

O pretérito-mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

*Era tarde demais quando ela percebeu que ele se **envenenara**.*

O fato de *ele ter-se envenenado* é anterior ao fato de *ela ter percebido*. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).

Na linguagem do dia a dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito; é comum, entretanto, na linguagem formal, bem como em algumas expressões cristalizadas ("*Quem me dera!*", "*Quisera eu...*").

Prefere-se na linguagem cotidiana o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto. Ele é constituído do verbo "ter" ou "haver" empregados no tempo pretérito imperfeito do indicativo (*tinha* ou *havia*), seguidos do particípio. Veja:

*Ele disse que **tinha (havia) pegado** o dinheiro pela manhã.* (= pegara)

Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

*"E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**." (Camões)*

Compare com:

*E, se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.*

5 - Reconhecimento do tempo futuro do presente do indicativo

eu	estud**a**rei	vend**e**rei	permiti**i**rei
tu	estud**a**rás	vend**e**rás	permiti**i**rás
ele	estud**a**rá	vend**e**rá	permiti**i**rá
nós	estud**a**remos	vend**e**remos	permiti**i**remos
vós	estud**a**reis	vend**e**reis	permiti**i**reis
eles	estud**a**rão	vend**e**rão	permiti**i**rão

Perceba a desinência modo-temporal "-ra" tônica. Note que essa desinência em algumas pessoas do discurso varia para "-re".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

***Estarei** lá no próximo ano. Jamais a **terei** a meu lado.*

b. Pode-se usar esse tempo com valor imperativo, com tom enfático e categórico:

*"Não **furtarás**!"* *Você **ficará** aqui a noite toda.*

c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

*Você **compreenderá** a minha atitude.* ***Pagarás** quando puderes.*

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

*Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.*

***Será** Cristina quem está lá fora?*

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

*Se tiver dinheiro, **pagarei** à vista.*

*Se houver pressão popular, as reformas sociais **virão**.*

f. Quando este tempo for composto, isto é, o verbo auxiliar for "ter" ou "haver" no tempo futuro, seguido de outro verbo no particípio, por exemplo (terei estudado), ele expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Isso acontece por influência da forma nominal particípio:

*Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.*

*Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.*

g. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

***Vou chegar** daqui a pouco.*

*Estes processos **vão ser** analisados pelo promotor.*

6 – Reconhecimento do tempo futuro do pretérito do indicativo

eu	estuda**ria**	vende**ria**	permiti**ria**
tu	estuda**rias**	vende**rias**	permiti**rias**
ele	estuda**ria**	vende**ria**	permiti**ria**
nós	estuda**ríamos**	vende**ríamos**	permiti**ríamos**
vós	estuda**ríeis**	vende**ríeis**	permiti**ríeis**
eles	estuda**riam**	vende**riam**	permiti**riam**

Perceba a desinência modo-temporal "*-ria*". Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-rie*".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

*Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.*

*Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.*

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida, incerteza ou hipótese em relação a um fato passado:

***Estariam** lá mais de vinte mil pessoas.*

*Ela **teria** vinte anos quando gravou o primeiro disco.*

*Se ela conversasse menos, **teria** facilidade na matéria.*

c. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

***Teria sido** ele o mentor da fraude?*

d. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

*Se ele quisesse, tudo **seria** diferente.*

***Viveria** em outro lugar se pudesse.*

e. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

*Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.*

*Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com outro clube.*

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto se relaciona com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

*Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado**.*

*O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.*

Veja a aplicação disso na prova.



1. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" (linha 1) fosse substituída por

A inverteria.

B teria invertido.

C invertesse.

D havia invertido.

E houve de inverter.

Comentário: O verbo "invertera" se encontra no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pode ser substituído pela forma composta deste tempo verbal, a qual é constituída de verbo auxiliar com os verbos "haver" ou "ter", no pretérito imperfeito do indicativo "havia" ou "tinha", seguidos do particípio "invertido".

Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

---

2. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo": isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal "assumira" (linha 6), exprime-se

A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

B) a concomitância de uma ação em relação a outra.

C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.

D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentário: O verbo "assumira" encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Tal tempo verbal é empregado para realçar que uma ação ocorreu antes de outra no passado. Assim, a alternativa correta é a (E).

A outra ação passada está marcada pelo verbo "executa", o qual está sendo empregado no presente histórico, isto é, faz referência ao passado.

Gabarito: E

---

3. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

A) “tenho largado” (linha 2)

B)“fui possuído” (linha 3)

C) “tem” (linha 6)

D) “haja fugido” (linha 9)

E) “narrasse” (linha 2)

Comentário: O tempo que marca fato que ocorre repetidamente no passado e que se prolonga até o presente é o pretérito perfeito composto do indicativo, o qual é constituído pelo verbo auxiliar “ter” ou “haver” no presente do indicativo, seguido do particípio, como ocorre na alternativa (A): “tenho largado”. Note que podemos perceber pelo contexto a ideia de regularidade, rotina.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito perfeito do indicativo na locução verbal da voz passiva “fui possuído” marca uma ação pontual no passado.

A alternativa (C) está errada, pois “tem” é o presente do indicativo e marca ação atual.

A alternativa (D) está errada, pois “haja fugido” é o pretérito perfeito do composto do subjuntivo, o qual marca ação passada.

A alternativa (E) está errada, pois “narrasse” é o pretérito imperfeito do subjuntivo e é empregado para marcar uma suposição.

Gabarito: A

---

4. (CESPE / ABIN Oficial de Inteligência – 2018)

Fragmento do texto: No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte.

Do emprego da forma “estavam dizimando” (linha 1) infere-se que a ação de dizimar foi contínua durante a época citada no início do primeiro período do texto.

Comentário: O verbo auxiliar “*estavam*” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, o que indica regularidade, continuidade. O verbo principal “dizimando” encontra-se no gerúndio, o qual também transmite continuidade. Como tal ação tem relação com o a expressão temporal “*No começo dos anos 40*”, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

5. (CESPE / CGM Técnico de Controle Interno – 2018)

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

A substituição de “teremos conquistado” (linhas 6 e 7) por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

Comentário: O futuro do presente composto apresenta o particípio como verbo principal, o qual, neste contexto, transmite um dado futuro como certo. Note que a argumentação do texto nos leva a entender que, quando chegar esse futuro, já teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social e isso foi reforçado pela ideia expressa anteriormente de que “a corrupção seja um fenômeno do passado”.

Com a substituição para o futuro do presente do indicativo simples “conquistaremos”, o sentido muda para uma possibilidade, uma expectativa. Assim, passaríamos a entender que há possibilidade de mudança, mas se perderia a confiança de que isso efetivamente ocorreria, segundo o que se percebe na argumentação do autor.

Gabarito: E

---

6. (CESPE / STM Técnico – 2018)

Fragmento do texto: O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele passara a vida tentando abrir aquele cadeado. Quando conseguiu, em vez de mergulhar na liberdade, desconhecida e sem garantias, Alemão caminhou até o restaurante lotado de visitantes. Pegou uma cerveja e ficou bebericando no balcão.

A forma verbal “passara” (linha 4) denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

Comentário: O verbo "passara" encontra-se flexionado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e realmente marca um fato passado em relação a ações passadas. Porém, a questão afirma que essa relação ocorre com as ações concluídas dos dois períodos imediatamente anteriores. Ora, os verbos dos períodos imediatamente anteriores encontram-se no pretérito imperfeito do indicativo ("estava" e "estavam"). Tal tempo verbal não transmite uma ação concluída. Isso é típico dos verbos no pretérito perfeito do indicativo, os quais se encontram no segundo período do trecho: "conseguiu" e "escapou".

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

(CESPE / IHB DF Superior – 2018)

Fragmento do texto: Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

7.

Infere-se do emprego da forma verbal "morávamos" (linha 1) que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

Comentário: O verbo na primeira pessoa do plural marca que o autor se inclui no grupo sobre o qual ele fala. Como ele conta a sua história de infância, o contexto nos permite entender que o autor e sua família moravam naquela rua.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

8.

Depreende-se do emprego da forma verbal "jogávamos" (linha 4) que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

Comentário: O pretérito imperfeito do indicativo "jogávamos" marca que o autor tinha a rotina de jogar futebol com seus colegas. Porém, neste contexto, pela expressão "a molecada correu até nós", entende-se que o autor não se juntou a colegas para jogar futebol: as crianças é que correram até ele para sanar uma dúvida.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

9. (CESPE / IHB DF Superior – 2018)

Fragmento do texto: O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha.

Os sentidos originais do trecho "Tentar deter o mar era inútil" (linha 4) seriam mantidos caso a forma verbal "era" fosse substituída por **seria**.

Comentário: Note que no trecho original, empregou-se o pretérito imperfeito do indicativo "era" numa noção de hipótese, o que naturalmente é marcado pelo emprego do futuro do pretérito do indicativo "seria".

Assim, a substituição está correta e mantém os sentidos originais.

Gabarito: C

---

10. (CESPE / PC GO Delegado – 2017)

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando espaço a cada dia, com o objetivo de garantir que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

No texto, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

a) forma verbal "implicam" (linha 4).

b) locução "vem ganhando" (linha 7).

c) forma verbal "garantir" (linha 8).

d) locução "pode perdurar" (linha 10).

e) forma verbal "reunir" (linha 2).

Comentário: Uma ação que se desenvolve gradualmente é aquela que transmite regularidade, continuidade. Vimos, no presente do indicativo, que o pretérito perfeito composto e a locução verbal "vir + gerúndio" transmitem essa ideia. Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

---

11. (CESPE TCU Auditor – 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais "atinge" (linha 2), "marca" (linha 5), "exige" (linha 7) e "passa" (linha 8) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

Comentário: É fato que o presente do indicativo pode indicar uma ação habitual, pois transmite regularidade, continuidade. A banca listou vários verbos no presente do indicativo. Mas temos que tomar cuidado, pois o primeiro verbo ("atinge") indicou um momento do passado "logo nos primeiros anos", e ele poderia muito bem estar no passado. Assim, não mantém a regularidade, ele é pontual.

O segundo verbo ("marca"), de certa forma, pode ser entendido como regularidade. Para tanto, basta subentendermos a seguinte locução verbal: *vem marcando*.

O terceiro verbo ("exige") especifica um momento atual, não uma regularidade: "o momento exige".

O quarto verbo ("passa") transmite a ideia de regularidade. Confira:

Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais.

*Como toda debutante, a LRF **vem passando** por alguns importantes conflitos existenciais*.

Como nem todos os quatro verbos expressam regularidade, do passado ao presente, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

12. (CESPE / Telebras Técnico – 2015)

Fragmento do texto: Com a construção do primeiro satélite geoestacionário brasileiro, a segurança do tráfego de dados importantes no país poderá aumentar, uma vez que eles passarão a ser criptografados. Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite será a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.

Haveria prejuízo da correção e da coerência do texto caso, no primeiro parágrafo, as formas verbais "poderá" (linha 2) e "será" (linha 4) fossem substituídas por **pode** e **é**, respectivamente.

Comentário: O primeiro parágrafo se constrói numa ideia de planejamento futuro, algo a ser realizado. Por isso é natural o emprego de verbos no futuro do presente do indicativo.

Porém, sabemos que, em determinadas situações, como possibilidade, intento futuro, podemos utilizar o presente do indicativo no lugar do futuro do presente.

Como a locução verbal "poderá aumentar" transmite a possibilidade de realização de algo, a substituição de "poderá" por "pode" mantém a coerência dos argumentos.

Quanto ao futuro do presente do indicativo em "será", note que há um intento futuro (um dos objetivos do desenvolvimento ser a proteção às redes). Assim, tal intento pode ser tido como mais próximo da realidade, como ênfase na ação. Assim, também a substituição de "será" por "é" mantém a coerência dos argumentos. Compare:

Com a construção do primeiro satélite geoestacionário brasileiro, a segurança do tráfego de dados importantes no país poderá aumentar, uma vez que eles passarão a ser criptografados. Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite será a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.

*Com a construção do primeiro satélite geoestacionário brasileiro, a segurança do tráfego de dados importantes no país **pode** aumentar, uma vez que eles passarão a ser criptografados. Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite **é** a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.*

Como a questão afirmou que tais trocas prejudicariam a correção gramatical e a coerência do texto, está errada.

Gabarito: E

---

13. (CESPE / DPU Nível Superior – 2016)



As formas verbais empregadas na tirinha, embora flexionadas na terceira pessoa do singular, indicam ações praticadas por Mafalda e por ela relatadas no momento de sua realização, o que justifica o emprego do presente do indicativo.

Comentário: A afirmação está errada, basicamente porque se faz entender que todos os verbos estariam flexionados na terceira pessoa do singular. Porém, no quinto quadrinho, o verbo "torno" encontra-se na primeira pessoa do singular.

Quanto ao emprego do tempo verbal, realmente os verbos expressam ações no momento em que Mafalda pensa (note que ela está pensando, não está falando, relatando). Na realidade, a narrativa de Mafalda é sua fantasia sobre alguém narrando seu feito. Por isso os verbos dos quatro primeiros quadrinhos estão na terceira pessoa do singular.

Gabarito: E

---

14. (CESPE / ANVISA Técnico Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista. Osvaldo Cruz. Internet: (com adaptações).

O emprego de verbos no passado justifica-se em função do propósito comunicativo do texto, que é o de narrar acontecimentos anteriores ao momento da fala.

Comentário: Observando apenas o primeiro parágrafo, já notamos os verbos no passado "enfrentou", "acreditava", "transmitia", "acreditava", "era", "suspendeu", "implantou", "percorreram" e "provocou". Assim, vemos que o texto realmente narra acontecimentos anteriores ao momento da fala.

Portanto, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

15. (CESPE / FUB Analista – 2015)

Fragmento do texto: A sustentabilidade entrou, de forma definitiva, na agenda de debates da sociedade. Um exemplo significativo diz respeito à importância que a sustentabilidade corporativa ganhou nos últimos anos. De conceito vago, tornou-se imperativo para o sucesso

das empresas, que precisam, cada vez mais, entregar valor, e não apenas mercadorias, à sociedade.

A sustentabilidade, apesar de intangível, sem existência física, é hoje valor essencial, que se converte em ativo e vantagem competitiva no mundo dos negócios. A sustentabilidade corporativa requer negócios amparados em boas práticas de governança e em benefícios sociais e ambientais, o que influencia os ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações.

No trecho "A sustentabilidade (...) ambientais" (linhas 7 a 9), para expressar um fato ocorrido em momento anterior ao atual, que foi totalmente terminado, a forma verbal "requer" deveria ser substituída por **requereu**. Nesse caso, mesmo após a alteração do tempo verbal, a referência à pessoa do discurso seria mantida.

Comentário: O trecho é o grifado abaixo:

A sustentabilidade, apesar de intangível, sem existência física, é hoje valor essencial, que se converte em ativo e vantagem competitiva no mundo dos negócios. A sustentabilidade corporativa ***requer*** *negócios amparados em boas práticas de governança e em benefícios sociais e ambientais, o que influencia os ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações*.

O verbo "requer" encontra-se no presente do indicativo, marcando atualidade. Ao objetivarmos expressar um fato ocorrido no passado, naturalmente cabe o pretérito perfeito do indicativo: ***requereu***. Veja:

A sustentabilidade, apesar de intangível, sem existência física, é hoje valor essencial, que se converte em ativo e vantagem competitiva no mundo dos negócios. A sustentabilidade corporativa ***requereu*** *negócios amparados em boas práticas de governança e em benefícios sociais e ambientais, o que influencia os ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações*.

Logicamente, a referência à terceira pessoa do singular deve ser mantida, haja vista que o sujeito não mudou: "*A sustentabilidade corporativa*".

Gabarito: C

---

16. (CESPE / TCE PA Analista – 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

Comentário: O segundo parágrafo é uma preparação para o terceiro, pois anuncia que em seguida será mostrada a forma como pensava o tenente Souza. A forma como a pessoa pensa caracteriza sua personalidade, seu jeito de ser.

O terceiro parágrafo é carregado de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que realmente expressa hábito, costume, regularidade, no passado. Confirme:

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

17. (CESPE / Sec Edu AM nível superior – 2011)

Uma aula é como comida. O professor é o cozinheiro. O aluno é quem vai comer. Se a criança se recusa a comer, pode haver duas explicações. Primeira: a criança está doente. A doença lhe tira a fome. Quando se obriga a criança a comer quando ela está sem fome, há sempre o perigo de que ela vomite o que comeu e acabe por odiar o ato de comer. É assim que muitas crianças acabam por odiar as escolas. O vômito está para o ato de comer como o esquecimento está para o ato de aprender. Esquecimento é uma recusa inteligente da inteligência. Segunda: a comida não é a comida que a criança deseja comer: nabo ralado, jiló cozido, salada de espinafre... O corpo é um sábio: não come tudo o que jogam para ele, mas opera com um delicado senso de discriminação. Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa. Aí eu pergunto: “O que se deve fazer para que as crianças tenham vontade de tomar sorvete?”. Pergunta boba. Nunca vi criança que não estivesse com vontade de tomar sorvete. Mas eu não conheço nenhuma mágica que seja capaz de fazer que uma criança seja motivada a comer salada de jiló com nabo. Nabo e jiló não provocam sua fome.

(...)

As crianças têm, naturalmente, um interesse enorme pelo mundo. Os olhinhos delas ficam deslumbrados com tudo o que veem. Devoram tudo. Lembro-me da minha neta de um ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma minhoca que se mexia. Que coisa fascinante é uma minhoca aos olhos de uma criança que a vê pela primeira vez! Tudo é motivo de espanto. Nunca esteve no mundo. Tudo é novidade, surpresa, provocação à curiosidade. Quando visitei uma reserva florestal no Espírito Santo, a bióloga encarregada de educação ambiental me contou que era um prazer trabalhar com as crianças. Não era necessário nenhum artifício de motivação. As crianças queriam comer tudo o que viam. Tudo

provocava a fome dos seus olhos: insetos, pássaros, ninhos, cogumelos, cascas de árvores, folhas, bichos, pedras. (...) Os olhos das crianças têm fome de coisas que estão perto. (...) São brinquedos para elas. Estão naturalmente motivadas por eles. Querem comê-los. Querem conhecê-los.

Rubem Alves. Por uma educação romântica. Campinas: Papirus, 2002, p. 82-4 (com adaptações).

A predominância, no texto, das formas verbais no presente do indicativo tem o efeito de dar aos fatos apresentados o caráter de fatos reais, habituais e naturais, o que reforça os argumentos do autor com relação aos processos de aprendizagem das crianças.

Comentário: Veja que o texto é construído com base na realidade atual ("*É assim que muitas crianças acabam por odiar as escolas*."), transmitindo processos conceituais para provar esta realidade. Vários são os exemplos que denotam fatos, como "*Lembro-me da minha neta de um ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma minhoca que se mexia.*"

Também podemos perceber ações habituais e naturais, como "*Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa*."

Além disso, note principalmente o início do texto com verbos no presente, que enfatizam o processo de aprendizagem das crianças.

Resumindo, importa saber que o verbo, no presente do indicativo, é importante na argumentação conceitual, pois mostra a atualidade, dando um tom de realidade, verdade.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

18. (CESPE / INCA nível superior – 2010)

Fragmento do texto: *Um dos aspectos mais notáveis da aventura do homem ao longo da história tem sido seu constante anseio de buscar novas perspectivas, abrir novos horizontes desconhecidos, investigar possibilidades ainda inexploradas, enfim, ampliar o conhecimento*.

Seriam preservadas a correção gramatical do texto, bem como a coerência de sua argumentação, se, em lugar de "tem sido", fosse usada a forma verbal **é**; no entanto, a opção empregada no texto ressalta o caráter contínuo e constante dos aspectos mencionados.

Comentário: Foi visto que o tempo pretérito perfeito composto é empregado para reforçar o caráter de prolongamento do processo verbal. Esse tempo pode ser substituído pelo presente do indicativo. Quando se prefere utilizar o tempo composto, a intenção é valorizar a continuidade, o prolongamento. Por isso, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

19. (CESPE / EBC nível médio – 2011)

Fragmento de texto: Meios de comunicação de massa financiados por dinheiro público e livres do controle privado comercial têm sido um modelo de comunicação bastante explorado e consolidado na maioria das democracias modernas.

Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "têm sido" (linha 2) por **são**.

Comentário: A estrutura verbal "*têm sido*" é o pretérito perfeito composto do indicativo, mencionado anteriormente na teoria. Este tempo composto transmite uma regularidade, assim como o presente do indicativo "*são*". Assim, pode-se substituir "*têm sido*" por "***são***".

Como a questão afirmou que haveria prejuízo da correção gramatical, está errada.

Gabarito: E

---

20. (CESPE / CADE Agente Administrativo – 2014)

Fragmento do texto: Tínhamos, além disso, algumas doenças comuns a todo o grupo, ou quase todo: a bibliomania mais crônica que se possa imaginar, uma paixão neurótico-deliquencial por textos antigos, que nos levava frequentemente a visitas subservientes a párocos, conventos, igrejas e colégios. Procurávamos criar relacionamentos que facilitassem o acesso a qualquer velharia escrita. Que poderia estar esperando por nós, por que não?, desde séculos, ou décadas. Conhecíamos armários, sótãos, porões e cofres de sacristias, bibliotecas, batistérios ou cenáculos, bem melhor do que seus proprietários ou curadores. Tínhamos achado preciosidades que muitos colecionadores cobiçariam.

O emprego de formas verbais no pretérito imperfeito, como, por exemplo, "Procurávamos" (linha 4) e "Conhecíamos" (linha 6), está associado à ideia de habitualidade, continuidade ou duração.

Comentário: Os verbos "Procurávamos" e "Conhecíamos" estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, o qual transmite uma continuidade de ação, hábito. Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

21. (CESPE / STJ Analista – 2015)

Fragmento do texto: Com a justiça privada, o tipo de pena ou sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer os limites da extensão e da intensidade do dano causado. Obviamente, isso quer dizer que, se o dano fosse físico, a retaliação também o seria; por outro lado, fosse a ofensa apenas moral, não poderia ser de outra natureza o ato do ofendido contra o originário ofensor.

A substituição das formas verbais "deixou" (linha 1), "correspondia" (linha 2) e "passou" (linha 3) por **deixa**, **corresponde** e **passa**, respectivamente, manteria a correção e a coerência do texto.

Comentário: A questão nos mostra a possibilidade de utilização do verbo no presente com valor de passado: o chamado presente histórico. Note que, com o presente histórico, neste caso, passa a haver um tom mais conceitual. Isso reforça o valor de verdade, não apenas o fato narrado. Compare e perceba esse tom mais enfático conceitual na segunda estrutura. Isso mantém a correção e a coerência na argumentação:

Com a justiça privada, o tipo de pena ou sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer os limites da extensão e da intensidade do dano causado.

*Com a justiça privada, o tipo de pena ou sanção **deixa** de ser uma surpresa para seu destinatário, e não mais **corresponde** a todo e qualquer ato que o ofendido pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor **passa** a sofrer os limites da extensão e da intensidade do dano causado*.

Gabarito: C

---

22. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2011)

Fragmento do texto: A montagem do espetáculo Calabar – O Elogio da Traição estava pronta, quando, em outubro de 1974, foi censurada e a exibição do espetáculo foi proibida nos palcos brasileiros. A repressão era tamanha que nem a notícia da proibição pôde ser divulgada. Escrita por Ruy Guerra e Chico Buarque, a peça recupera a saga histórica das invasões holandesas do século XVII. Domingos Fernandes Calabar (1600-1635), o protagonista, posiciona-se a favor da Holanda, o país invasor, contra os colonizadores portugueses. Os autores, no entanto, não têm uma visão negativa do episódio. Ao contrário, veem em Calabar um libertador da opressão portuguesa. A censura da ditadura militar enxergou na montagem um alto teor subversivo, por acreditar que o texto atentava contra os bons costumes e, principalmente, promovia uma inversão dos valores da história do Brasil ao mostrar um traidor como salvador da pátria.

Caso as formas verbais "recupera" (linha 4), "posiciona-se" (linha 6), "têm" (linha 7) e "veem" (linha 8) fossem substituídas, respectivamente, pelas formas **recuperava**, **posicionava-se**, **tinham** e **viam**, não seriam necessários ajustes gramaticais no restante do texto.

Comentário: A expressão temporal "*em outubro de 1974*" e as estruturas verbais "*foi censurada*", "*foi proibida*", "*era*" e "*pôde ser divulgada*" apresentam fatos passados.

Assim, os verbos "*recupera*", "*posiciona-se*", "*têm*" e "*veem*" estão sendo usados no presente histórico, pois fazem relação a ações passadas, utilizando o presente como ênfase. Dessa forma, pode o autor optar em transformar o presente histórico em pretérito imperfeito do indicativo, permanecendo a coerência e a informação original do texto, sem necessidade de ajustes no restante do texto.

Note que se optou pelo pretérito imperfeito do indicativo, porque essas ações transmitem uma ideia de continuidade no passado.

Gabarito: C

---

23. (CESPE / PGM RR nível superior – 2010)

Fragmento de texto: O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços.

A expressão "nas últimas décadas" permite a substituição de "tem gerado" por **gerou**, sem prejudicar a coerência ou a correção gramatical do texto, apesar de alterar as relações semânticas entre as ideias.

Comentário: Note que "*tem gerado*" está no tempo pretérito perfeito composto. Este tempo composto indica uma ação rotineira que se prolonga do passado ao presente, transmitindo uma regularidade. Por isso normalmente pode ser substituído pelo presente do indicativo ("*gera*") mantendo a correção gramatical, a coerência dos argumentos e o sentido.

Veja que a questão afirma que a mudança do pretérito perfeito composto "*tem gerado*" (ação regular, continuada) pelo pretérito perfeito simples "*gerou*" provoca mudança de sentido (ação pontual no passado), o que está correto.

Porém, o problema na questão é que há uma estrutura coordenada, com duas locuções verbais "*tem gerado ... e* (*tem*) *aumentado*...". Note que a última locução verbal possui o verbo auxiliar "*tem*" subentendido, pois este se encontra explícito na locução anterior. Por isso, a substituição implicaria prejuízo na coerência do texto e, por consequência, prejuízo gramatical.

A afirmação estaria certa se houvesse a substituição das duas estruturas verbais:

*O mundo **gerou** excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e **aumentou** drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços.*

Gabarito: E

---

24. (CESPE / Polícia Científica Perito Criminal – 2016)

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso a forma verbal "entrara" (linha 4) fosse substituída por

a) **entrava**. b) **haveria entrado.** c) **tinha entrado**.

d) **há de entrar**. e) **entraria**.

Comentário: O verbo "entrara" é o pretérito mais-que-perfeito simples e pode ser substituído pelo pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo "tinha entrado". Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

---

25. (CESPE / Câmara Deputados Consultor Legislativo – 2014)

Fragmento de texto: Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos povos "exóticos" surgiu em 1996 e ganhou o nome de "perspectivismo ameríndio".

As formas verbais “surgiu” e “ganhou”, ambas na linha 2, poderiam, sem prejuízo dos sentidos do texto, ser substituídas por **surgira** e **ganhara**, respectivamente, pois indicam ações anteriores àquelas referidas no primeiro período do texto.

Comentário: Veja que o pedido ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro para que falasse sobre a ideia que o projetou ocorreu bem depois do surgimento da síntese da metafísica dos povos “exóticos” e da denominação de “perspectivismo ameríndio”. Assim, os verbos “surgiu” e “ganhou” transmitem ações anteriores ao verbo “Pedi”. Por isso, cabe a substituição daqueles verbos pelo pretérito mais-que-perfeito “surgira” e “ganhara”.

Gabarito: C

---

26. (CESPE / FUB superior – 2016)

Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica, acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o pequeno erg.

(...)

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física, porque os grandes avanços já haviam sido realizados. Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Em suas três ocorrências, a forma verbal “haviam” poderia ser substituída por **tinham**, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentário: Vimos que o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo pode ser constituído do pretérito imperfeito do indicativo “tinha” ou “havia”, seguido do particípio. Como “haviam”, nas três ocorrências, é o verbo auxiliar dentro desse tempo composto, pode naturalmente ser trocado por “tinham”.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

27. (CESPE / MPE PI Superior – 2012)

Fragmento de texto: Os filósofos do Iluminismo observavam um preceito simples, mas obviamente muito poderoso. Quanto mais formos capazes de compreender racionalmente o mundo, e a nós mesmos, mais poderemos moldar a história para nossos próprios propósitos. Temos de nos libertar dos hábitos e preconceitos do passado a fim de controlar o futuro.

Segundo essa concepção, com o maior desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o mundo iria se tornar mais estável e ordenado. O romancista George Orwell, por exemplo, anteviu uma sociedade com excessiva estabilidade e previsibilidade — em que nos tornaríamos todos minúsculos dentes de engrenagem de uma vasta máquina social e econômica.

O emprego do futuro do pretérito em "iria se tornar" (linha 6) e "nos tornaríamos" (linhas 7 e 8) justifica-se por terem as previsões dos filósofos iluministas se concretizado.

Comentário: O tempo verbal que sinaliza uma ação concretizada é o pretérito perfeito do indicativo. Ex.: "*O mundo tornou-se violento*."

O futuro do pretérito do indicativo em "*iria se tornar*" e "*tornaríamos*" transmite hipótese (conjectura, suposição), a qual não foi concretizada, pois o mundo ainda não se tornou estável, ordenado, também não podemos afirmar categoricamente que **todos** nós sejamos minúsculos dentes de uma engrenagem.

Gabarito: E

---

28. (CESPE / TJSE Analista – 2014)

Fragmento do texto: Com todas as letras, as Ordenações Filipinas asseguravam ao marido o direito de matar a mulher caso a apanhasse em adultério. Também podia matá-la por meramente suspeitar de traição. Previa-se um único caso de punição: sendo o marido traído um "peão" e o amante de sua mulher uma "pessoa de maior qualidade", o assassino poderia ser condenado a três anos de desterro na África.

O emprego do futuro do pretérito em "poderia" (linha 4) indica que a situação apresentada na oração é não factual, ou seja, é hipotética.

Comentário: Neste contexto, o futuro do pretérito do indicativo "poderia" está sendo empregado como hipótese. Assim, a situação não é um fato, não foi algo que efetivamente ocorreu.

Por isso, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

29. (CESPE / TRE GO Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto n.º 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

O tempo empregado nas formas verbais "enviaria" (linha 3), "seria transformado" (linhas 4 e 5), "ficaria" (linha 5) e "seriam instituídas" (linha 6) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

Comentário: Os verbos no futuro do pretérito do indicativo, neste contexto, demonstram ações posteriores a outras no passado. Para comprovar isso, transformei abaixo o futuro do pretérito do indicativo no pretérito perfeito do indicativo:

Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império ***enviou*** *o documento à Câmara dos Deputados. Em janeiro de*

*1881 **foi transformado** no Decreto n.º 3.029 e **ficou** popularmente conhecido como Lei Saraiva. Depois, **foram instituídas** eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.*

Como pelo menos uma ação ocorreu no ano de 1880 (a ação de envio do documento), a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

30. (CESPE / Telebras Técnico – 2015)

Fragmento do texto: Apesar de motivar uma revolução econômica sem precedentes na história mundial, a instalação das primeiras máquinas a vapor nas fábricas inglesas no início do século XIX gerou polêmica. Revoltados contra a mecanização, que diminuiria empregos e pioraria as condições de trabalho, movimentos organizados de trabalhadores ingleses calcularam que o melhor a fazer era destruir as máquinas das indústrias.

Seriam mantidas a correção gramatical e as relações de sentido do texto caso a forma verbal "diminuiria" (linha 3) fosse substituída por **poderia diminuir**.

Comentário: Isoladamente, sem contexto, tal troca poderia ocorrer naturalmente; porém, o verbo "diminuiria" está coordenado ao segundo: "pioraria". Assim, a troca de um forçaria a troca de outro também, o que não foi considerado na questão, por isso houve erro. Veja as duas possibilidades com a devida correção:

Revoltados contra a mecanização, que diminuiria empregos e pioraria as condições de trabalho, movimentos organizados de trabalhadores ingleses calcularam que o melhor a fazer era destruir as máquinas das indústrias.

ou

*Revoltados contra a mecanização, que **poderia diminuir** empregos e **piorar** as condições de trabalho, movimentos organizados de trabalhadores ingleses calcularam que o melhor a fazer era destruir as máquinas das indústrias*.

Gabarito: E

---

31. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (linha 2) por **poderia restaurar**.

Comentário: É fácil perceber que a noção de possibilidade emitida pelo futuro do pretérito "restauraria" se mantém na locução verbal "poderia restaurar".

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

3 – OS TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

eu	estude	venda	permita
tu	estudes	vendas	permitas
ele	estude	venda	permita
nós	estudemos	vendamos	permitamos
vós	estudeis	vendais	permitais
eles	estudem	vendam	permitam

Dica: insira o advérbio "talvez" antes deste tempo verbal (talvez eu estude). Isso sempre ajuda.

É importante lembrar que, nos verbos regulares, a vogal temática "**a**" se transforma em desinência modo-temporal "**e**" no presente do subjuntivo. Se houver vogal temática "e" ou "i", naturalmente teremos desinência modo-temporal "a" no presente do subjuntivo. Veja:

Presente do indicativo	**Presente do subjuntivo**
Nós estud**a**mos...	Talvez nós estud**e**mos...
Nós vend**e**mos...	Talvez nós vend**a**mos...
Nós part**i**mos...	Talvez nós part**a**mos...
(vogal temática)	(desinência modo-temporal)

Não importa o nome, mas sim a modificação destas vogais!!!!!

Quando empregamos este tempo verbal?

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

*"Quero que tudo **vá** para o inferno!"*

*Suponho que ela **esteja** em Roma.*

*Caso você **vá**, não deixem que o explorem.*

*Talvez ela não o **ame** mais.*

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

eu	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
tu	estud**a**sses	vend**e**sses	permit**i**sses
ele	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
nós	estud**á**ssemos	vend**ê**ssemos	permit**í**ssemos
vós	estud**á**sseis	vend**ê**sseis	permit**í**sseis
eles	estud**a**ssem	vend**e**ssem	permit**i**ssem

Dica: insira a conjunção "se" antes deste tempo verbal (se eu estudasse). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "-sse".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processo de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

> ***Fizesse** sol ou **chovesse**, não dispensava uma volta no parque.*
>
> *Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse**.*

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

> *Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.*
>
> *Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.*

c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

> *Sugeri-lhe que não **vendesse** a casa.*
>
> *Esperava-se que todos **aderissem** à causa.*

d. É importante observarmos o verbo auxiliar neste tempo verbal, juntando-se a um verbo no particípio, formando um tempo composto (pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo). Ele expressa um processo anterior a outro processo passado:

> *Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.*

e. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

> *Se me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.*
>
> *Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.*

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO SUBJUNTIVO

eu	estud**a**r	vend**e**r	permiti**r**
tu	estud**a**res	vend**e**res	permiti**r**es
ele	estud**a**r	vend**e**r	permiti**r**
nós	estud**a**rmos	vend**e**rmos	permiti**r**mos
vós	estud**a**rdes	vend**e**rdes	permiti**r**des
eles	estud**a**rem	vend**e**rem	permiti**r**em

Dica: insira a conjunção "quando" antes deste tempo verbal (quando eu estudar). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "-r".

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

*Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.*

*Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.*

*Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.*

b. Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

*Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.*

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

*Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.*

*Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.*



32. (CESPE / STM Analista – 2018)

Fragmento do texto: Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, uma carta que termine com "Muito amor, papai". Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu a seu filho só para dizer que "nossa estrutura é muito bonita". Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse: "Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo".

A forma verbal "termine" (linha 4), que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras 'Muito amor, papai' (linhas4).

Comentário: Tanto o verbo "fale" quanto "termine" encontram-se no presente do subjuntivo e são empregados para transmitir uma possibilidade, incerteza. Assim, não há certeza de que a carta não tenha se encerrado com tal expressão. Note que a questão afirma que tal tempo verbal transmite dúvida, mas no final ela tentou nos induzir a uma certeza de que a carta não teria sido finalizada com tal expressão. Há dúvida, não há certeza!

Portanto, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

33. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais "possa formar" (linhas 6 e 7) e "instaurar" (linha 7) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

Comentário: As locuções verbais "possa formar" e "(possa) instaurar" transmitem uma possibilidade, sentido preservado com o presente do subjuntivo "forme" e "instaure". Confirme:

*...ensejando justa causa para que o titular da ação penal **forme** seu convencimento, a opinio delicti, e, assim, **instaure** a ação penal cabível*.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

34. (CESPE / FUB Analista – 2015)

Fragmento do texto: Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em "desenvolva" e "aumentem", linha 6, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo "tendência" (linha 5).

Comentário: O tempo presente do subjuntivo é empregado para marcar possibilidade, dúvida, incerteza, hipótese. No texto, os verbos "desenvolva" e "aumentem" encontram-se nesse tempo verbal. Reforça a ideia de hipótese o substantivo "tendência", o qual transmite no contexto uma projeção.

Gabarito: C

---

35. (CESPE / TJ DF Analista – 2015)

Fragmento do texto: Nesse sentido, a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do envolvimento da sociedade na formulação de uma política que assegure direitos e promova a paz.

O uso do modo subjuntivo em "que assegure direitos e promova a paz" (linha 4) indica que a ideia expressa nessas orações é uma possibilidade.

Comentário: O tempo presente do subjuntivo é empregado para marcar possibilidade, dúvida, incerteza, hipótese. No texto, o verbo "assegure" encontra-se nesse tempo verbal.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

36. (CESPE / FUB Superior – 2010)

Fragmento de texto: Por ser um fenômeno novo — ainda não temos uma geração que tenha sido completamente formada na era da Internet —, existem poucos trabalhos que confirmam o impacto no nível das sinapses.

Na oração "que tenha sido completamente formada na era da Internet", a forma verbal "tenha" poderia ser substituída por **haja**, sem alteração do sentido ou da correção gramatical do texto.

Comentário: Os tempos compostos normalmente são formados pelos verbos auxiliares "*ter*" ou "*haver*" seguidos do particípio. Nesta questão, observamos a locução verbal da voz passiva "*tenha sido formada*". O verbo "*tenha*" encontra-se no presente do subjuntivo e podemos substituí-lo pelo verbo "*haver*" em mesmo tempo verbal. Por isso a troca por "*haja*" está plenamente de acordo com a gramaticalidade e com o sentido.

Compare:

*"...uma geração que **tenha** sido completamente formada na era da Internet..."*

*"...uma geração que **haja** sido completamente formada na era da Internet..."*

Gabarito: C

---

37. (CESPE / Detran - ES nível superior – 2011)

Fragmento de texto: O atendimento às demandas de mobilidade evidencia a necessidade de controle do processo de expansão urbana, propugnando pelo desenvolvimento de cidades mais adensadas, em cujo território haja melhor distribuição das funções.

No trecho “haja melhor distribuição das funções”, o emprego do modo subjuntivo na forma verbal indica possibilidade, hipótese, e não a certeza de ocorrência de melhor distribuição de funções.

Comentário: O verbo no presente do subjuntivo é usado como possibilidade de execução, hipótese, e nunca como certeza de algo. Para esta se usa o presente do indicativo (*há*). Por isso a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

38. (CESPE / Anatel Técnico – 2014)



No primeiro quadrinho, o emprego da forma verbal “transportasse”, exigido pela presença da locução “como se” na estrutura da oração, indica situação factual.

Comentário: A locução conjuntiva comparativa hipotética “como se” transmite não transmite um fato, algo comprovado, realmente ocorrido, mas simplesmente uma hipótese. Assim, tal afirmativa está errada.

Gabarito: E

---

4 – O MODO IMPERATIVO

Reconhecimento do modo verbal

a) **imperativo afirmativo**: a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o *–s* final: tu estudas – estuda tu; vós estudais – estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

b) **imperativo negativo**: todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo, excluindo-se a primeira pessoa do singular.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (EX.: OPTAR)			
PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
opto	-	-	opte
optas →	opta	não optes ←	optes
opta	opte ←	não opte ←	opte
optamos	optemos ←	não optemos ←	optemos
optais →	optai	não opteis ←	opteis
optam	optem ←	não optem ←	optem

Obs.: Na linguagem coloquial temos percebido muitas vezes a mistura de tratamentos (o verbo em uma pessoa verbal e o pronome em outra). Veja o exemplo da propaganda da Caixa Econômica Federal:

Vem pra Caixa você também, vem!

O verbo "Vem" está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (*eu venho, tu vens*. Retirando-se o "s", formamos a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *Vem tu*). Porém, a propaganda usa o pronome "você".

Essa mistura é aceitável numa propaganda, assim como nas músicas, na linguagem do cotidiano; isso porque a intenção, nestes casos, é fugir de um suposto artificialismo da linguagem, com uma aproximação daquilo que é popular, adequando a sonoridade.

Porém, na norma culta essa mistura deve ser evitada. Corrigindo, teríamos duas possibilidades: ou transpomos tudo para a segunda pessoa, ou para a terceira:

Vem para a Caixa tu também, vem!

Venha para a Caixa você também, venha!

Como você deve conhecer essa música, cante-a, agora, de acordo com a norma culta. A sonoridade e o ritmo são convidativos? Fica estranho, não é? Por isso mesmo dizemos que as músicas e poemas têm a *licença poética*, pois a associação das palavras pela sonoridade e ritmo são mais importantes do que o rigor gramatical.

Mas, num texto formal, não existe licença poética e quem dita as regras é o rigor gramatical.



39. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu "cálculo da felicidade", um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os

desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da "maior felicidade possível". Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

Comentário: Quando o autor se apresenta no texto, naturalmente, transmite uma interação maior com o leitor, pois o texto passa a ter aspectos subjetivos. Isso é reforçado pelo uso dos imperativos em "***Some*** *os aspectos prazerosos de sua vida, depois* ***subtraia*** *os desagradáveis*."

Assim, há um aspecto de conversa do autor com o leitor, o que os aproxima mais.

Portanto, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

40. (CESPE / TRE PI Analista Judiciário – 2016)



Internet: <www.site.prpi.mpf.mp.br>.

O emprego da negação antes de "Clique" obrigaria ao emprego da forma verbal **Clica**, escrevendo-se **Não clica**.

Comentário: O imperativo negativo é todo originário do presente do subjuntivo. Assim, se o imperativo afirmativo de terceira pessoa do singular "clique" (você) passar a imperativo negativo, não haverá nenhuma alteração em sua forma, ficando assim: **Não clique aqui**.

Portanto, a afirmativa está errada.

Gabarito: E

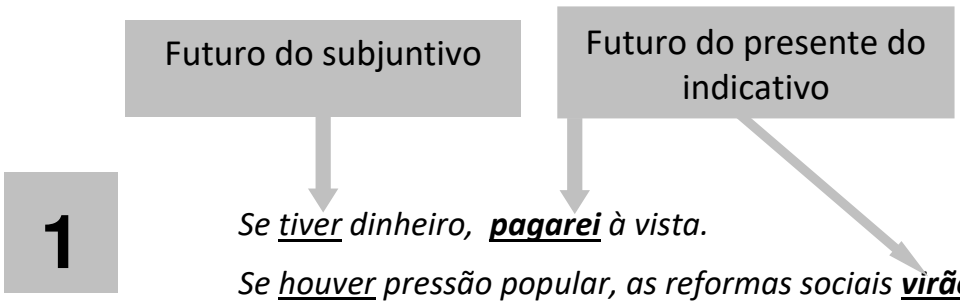
---

5 – CORRELAÇÃO

Correlação é a combinação (articulação) entre determinados tempos e modos verbais. Vimos as correlações básicas ao tratarmos do emprego dos tempos:

pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

Listamos as mais importantes, para que fique tudo bem claro:



Para enfatizar a ação como próxima à certeza, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

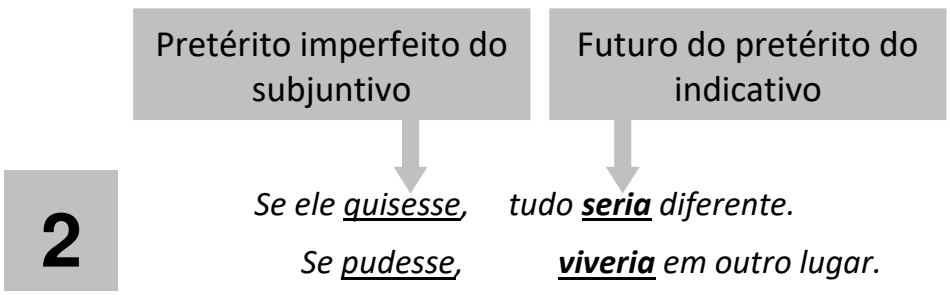
*Se tiver dinheiro, **pago** à vista.*

*Se houver pressão popular, as reformas sociais **vêm**.*

A depender do contexto, cabe o imperativo no lugar do futuro do presente e do presente do indicativo:

*Se tiver dinheiro, **pague** à vista.*

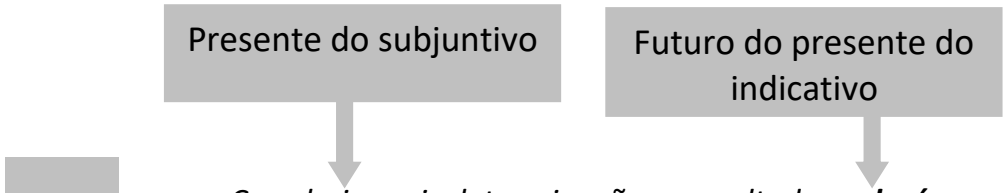
*Se houver pressão popular, **faça** as reformas sociais.*



Pode-se substituir o futuro do pretérito do indicativo pelo **pretérito imperfeito do indicativo**, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."*



3

*Caso haja mais determinação, o resultado **poderá** ser melhor.*

*Uma vez que se pense assim, a única saída **será** investir.*

Como falado anteriormente, em determinados contextos, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

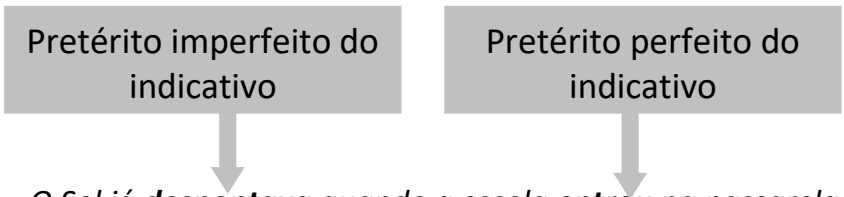
*Caso haja mais determinação, o resultado **pode** ser melhor.*

*Uma vez que se pense assim, a única saída **é** investir.*

O mesmo ocorre com o imperativo:

*Caso haja mais problemas, **seja** cauteloso.*

*Uma vez que o índice baixe, **invista** mais.*



4

*O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.*

Essas são as correlações básicas e as mais importantes para a prova. Outras mais são encontradas e o candidato deve sempre observar o contexto para não haver prejuízo da coerência. Perceba estas outras correlações.

Percebo que você estuda.
(presente do indicativo)

Percebi que você estudou.
(pretérito perfeito do indicativo)

Sugiro-lhe que leia o manual.
(presente do indicativo + presente do subjuntivo)

Sugeri-lhe que lesse o manual.
(pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo)

*Suponho que ela **tenha** participado da conversa.*
(presente do indicativo + verbo auxiliar no presente do subjuntivo)

*Supunha que ela **tivesse** participado da conversa.*
(pretérito imperfeito do indicativo + verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo)

41. (CESPE / PRF Policial Rodoviário Federal 2019)

Fragmento do texto: Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se **existia**, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" (ℓ.9) fosse substituída por **existisse**.

Comentário: A questão cobra a pura correlação de tempo e modo verbal. No trecho original, há uma condição com o pretérito imperfeito do indicativo, o qual gera o fato "já foi extinto", isto é, um pretérito perfeito do indicativo, o qual transmite uma ação perfeitamente acabada.

Ao trocarmos o pretérito imperfeito do indicativo "existia" pela suposição "**existisse**", pretérito imperfeito do subjuntivo, naturalmente o verbo da oração correlacionada deve transmitir uma hipótese, com o futuro do pretérito do indicativo "já **teria** sido extinto".

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

42. (CESPE / Tribunal de Justiça - BA nível superior – 2005)

Fragmento do texto: Forças que impediram — até agora — que esse processo de centralização do poder chegasse até o seu limite imperial, o que provocaria a dissolução do sistema político e econômico mundial.

O emprego do futuro do pretérito em "provocaria" justifica-se pelo emprego do subjuntivo em "chegasse" e admite como gramaticalmente correta a substituição pela forma **teria provocado** ou por **iria provocar**.

Comentário: Entendamos a frase:

"*Forças que **impediram** – até agora – que esse processo de centralização do poder **chegasse** até o seu limite, o que **provocaria** a dissolução...*"

O verbo "*impediram*" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo e, naturalmente, leva o verbo "*chegasse*" ao pretérito imperfeito do subjuntivo. Este verbo transmite um passado com

resultado hipotético, por isso o verbo ***provocar*** fica no futuro do pretérito do indicativo ("*provocaria*"). O verbo "*provocaria*", futuro do pretérito simples, pode ser substituído tanto pelo futuro do pretérito composto – ***teria provocado*** – quanto pela locução verbal "**iria provocar**", que também se encontra no futuro do pretérito e mantém a coesão, coerência e o sentido no texto.

Gabarito: C

---

43. (CESPE / TRT - RJ nível superior – 2008)

Fragmento do texto: *Além disso, dada a diversidade de situações regionais, de prosperidade e de pobreza, o simples translado de um trabalhador, que vá de uma região a outra, pode representar ascensão substancial, se ele consegue incorporar-se a um núcleo mais próspero.*

Em "*que vá de uma região a outra*", a forma verbal "*vá*" poderia ser substituída, sem prejuízo para o sentido original do texto ou para a sua correção gramatical, pela forma do pretérito imperfeito do subjuntivo: **fosse**.

Comentário: O verbo "vá" encontra-se no presente do subjuntivo e transmite a possibilidade de ação. Perceba que isso é reiterado pela combinação com outros verbos no presente (do indicativo) "pode", "consegue". A substituição por "**fosse**" levaria o verbo para o pretérito imperfeito do subjuntivo, o qual passaria a transmitir uma hipótese. Isso ainda levaria os verbos destacados no presente em combinação no futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo, respectivamente.

Veja:

*... o simples translado de um trabalhador, que **fosse** de uma região a outra, **poderia** representar ascensão substancial, se ele **conseguisse** incorporar-se a um núcleo mais próspero.*

Assim, muda-se o sentido original no texto, além de implicar incorreção gramatical, pois os demais verbos têm de ser ajustados para tal substituição.

Gabarito: E

---

44. (CESPE / EBC nível superior – 2011)

Fragmento de texto: Movemo-nos como peças de um relógio cansado. As nossas rodas velhas, de dentes gastos, entrosam-se mal a outras rodas velhas, de dentes gastos. O que tem valor cá dentro são as coisas vagarosas, sonolentas. Se o maquinismo parasse, não daríamos por isto: continuaríamos com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos.

No trecho "Se o maquinismo parasse, não daríamos por isto: continuaríamos com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos" (linhas 3 a 5), a correção gramatical seria mantida caso as formas verbais "parasse", "daríamos" e "continuaríamos" fossem substituídas por **parar**, **daremos** e **continuaremos**, respectivamente.

Comentário: No texto original, ocorre a condição no passado ("*parasse*") e o resultado hipotético ("*daríamos*" e "*continuaríamos*"). Essa é a correlação n° 2, vista anteriormente.

Veja que a troca pela correlação n° 1 (futuro do subjuntivo com futuro do presente do indicativo) faz mudar o sentido, mas mantém a correção gramatical. Note que a questão afirmou apenas que a substituição dos tempos verbais mantém a correção gramatical. Isso realmente está correto. Veja:

"*Se o maquinismo **parasse**, não **daríamos** por isto: **continuaríamos** com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos*" (correlação n° 2)

"*Se o maquinismo **parar**, não **daremos** por isto: **continuaremos** com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos*" (correlação n° 1)

Gabarito: C

---

45. (CESPE / Tribunal de Justiça - BA nível superior – 2005)

Fragmento do texto: *Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria — ao mesmo tempo e por definição — o fim do sistema político interestatal.*

O emprego do futuro do pretérito em "*significaria*" é decorrente do emprego de estrutura antecedente que tem valor condicional, formada por verbo no imperfeito do subjuntivo.

Comentário: A banca quis testar seus conhecimentos de correlação de modo e tempo verbal. Veja as frases abaixo:

"... se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria (...) o fim do sistema político interestatal." (correlação n° 2)

... se o mundo chegar a esse ponto e constituir um império global, isso significará (...) o fim do sistema político interestatal. (correlação n° 1)

Na frase 1, observe que as condições no passado (com os verbos "*chegasse*" e "*constituísse*" no pretérito imperfeito do subjuntivo) resultam em um verbo no futuro do pretérito do indicativo (no caso, o verbo "*significaria*"), conforme o que foi afirmado nesta questão.

Para confirmarmos que um verbo impõe o tempo verbal do outro, perceba que, se mudarmos os tempos verbais nas condições para o futuro do subjuntivo (**chegar**, **constituir**), o resultado será um verbo no futuro do presente do indicativo (**significará**). Isso corrobora a afirmativa da questão.

Gabarito: C

---

46. (CESPE / DPU Nível Superior – 2016)

Fragmento do texto: Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço público de saúde na localidade.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido original, o trecho "a Defensoria Pública fez intervenção judicial" poderia ser reescrito da seguinte forma: **a Defensoria Pública interviu judicialmente**.

Comentário: Esta cobrou a flexão verbal de "intervir", no pretérito perfeito do indicativo. Tal verbo segue a mesma conjugação do verbo "vir". Assim, se na conjugação do verbo "vir", temos "eu vim, tu vieste, ele veio", com o verbo "intervir" teremos "eu intervim", "tu intervieste", "ele **interveio**".

Portanto a reescrita correta seria:

*...a Defensoria Pública **interveio** judicialmente*.

Gabarito: E

6 – LISTA DE QUESTÕES



1. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" (linha 1) fosse substituída por

A inverteria.

B teria invertido.

C invertesse.

D havia invertido.

E houve de inverter.

2. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo": isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal "assumira" (linha 6), exprime-se

A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

B) a concomitância de uma ação em relação a outra.

C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.

D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

3. (CESPE / TCE BA Auditor – 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

A) “tenho largado” (linha 2)

B)“fui possuído” (linha 3)

C) “tem” (linha 6)

D) “haja fugido” (linha 9)

E) “narrasse” (linha 2)

4. (CESPE / ABIN Oficial de Inteligência – 2018)

Fragmento do texto: No começo dos anos 40, os submarinos alemães estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte.

Do emprego da forma “estavam dizimando” (linha 1) infere-se que a ação de dizimar foi contínua durante a época citada no início do primeiro período do texto.

5. (CESPE / CGM Técnico de Controle Interno – 2018)

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

A substituição de “teremos conquistado” (linhas 6 e 7) por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

6. (CESPE / STM Técnico – 2018)

Fragmento do texto: O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O

largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele passara a vida tentando abrir aquele cadeado. Quando conseguiu, em vez de mergulhar na liberdade, desconhecida e sem garantias, Alemão caminhou até o restaurante lotado de visitantes. Pegou uma cerveja e ficou bebericando no balcão.

A forma verbal "passara" (linha 4) denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

(CESPE / IHB DF Superior – 2018)

Fragmento do texto: Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

7.

Infere-se do emprego da forma verbal "morávamos" (linha 1) que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

8.

Depreende-se do emprego da forma verbal "jogávamos" (linha 4) que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

9. (CESPE / IHB DF Superior – 2018)

Fragmento do texto: O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha.

Os sentidos originais do trecho "Tentar deter o mar era inútil" (linha 4) seriam mantidos caso a forma verbal "era" fosse substituída por **seria**.

10. (CESPE / PC GO Delegado – 2017)

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando espaço a cada dia, com o objetivo de garantir que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

No texto, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

a) forma verbal “implicam” (linha 4).

b) locução “vem ganhando” (linha 7).

c) forma verbal “garantir” (linha 8).

d) locução “pode perdurar” (linha 10).

e) forma verbal “reunir” (linha 2).

11. (CESPE TCU Auditor – 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais “atinge” (linha 2), “marca” (linha 5), “exige” (linha 7) e “passa” (linha 8) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

12. (CESPE / Telebras Técnico – 2015)

Fragmento do texto: Com a construção do primeiro satélite geoestacionário brasileiro, a segurança do tráfego de dados importantes no país poderá aumentar, uma vez que eles passarão a ser criptografados. Segundo o presidente da TELEBRAS, um dos objetivos do desenvolvimento do satélite será a proteção às redes que transmitem informações sensíveis do governo federal.

Haveria prejuízo da correção e da coerência do texto caso, no primeiro parágrafo, as formas verbais “poderá” (linha 2) e “será” (linha 4) fossem substituídas por **pode** e **é**, respectivamente.

13. (CESPE / DPU Nível Superior – 2016)



As formas verbais empregadas na tirinha, embora flexionadas na terceira pessoa do singular, indicam ações praticadas por Mafalda e por ela relatadas no momento de sua realização, o que justifica o emprego do presente do indicativo.

14. (CESPE / ANVISA Técnico Administrativo – 2016)

Fragmento do texto: Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista. Osvaldo Cruz. Internet: (com adaptações).

O emprego de verbos no passado justifica-se em função do propósito comunicativo do texto, que é o de narrar acontecimentos anteriores ao momento da fala.

15. (CESPE / FUB Analista – 2015)

Fragmento do texto: A sustentabilidade entrou, de forma definitiva, na agenda de debates da sociedade. Um exemplo significativo diz respeito à importância que a sustentabilidade corporativa ganhou nos últimos anos. De conceito vago, tornou-se imperativo para o sucesso das empresas, que precisam, cada vez mais, entregar valor, e não apenas mercadorias, à sociedade.

A sustentabilidade, apesar de intangível, sem existência física, é hoje valor essencial, que se converte em ativo e vantagem competitiva no mundo dos negócios. A sustentabilidade corporativa requer negócios amparados em boas práticas de governança e em benefícios sociais e ambientais, o que influencia os ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações.

No trecho “A sustentabilidade (...) ambientais” (linhas 7 a 9), para expressar um fato ocorrido em momento anterior ao atual, que foi totalmente terminado, a forma verbal “requer” deveria ser substituída por **requereu**. Nesse caso, mesmo após a alteração do tempo verbal, a referência à pessoa do discurso seria mantida.

16. (CESPE / TCE PA Analista – 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

17. (CESPE / Sec Edu AM nível superior – 2011)

Uma aula é como comida. O professor é o cozinheiro. O aluno é quem vai comer. Se a criança se recusa a comer, pode haver duas explicações. Primeira: a criança está doente. A doença lhe tira a fome. Quando se obriga a criança a comer quando ela está sem fome, há sempre o perigo de que ela vomite o que comeu e acabe por odiar o ato de comer. É assim que muitas crianças acabam por odiar as escolas. O vômito está para o ato de comer como o esquecimento está para o ato de aprender. Esquecimento é uma recusa inteligente da inteligência. Segunda: a comida não é a comida que a criança deseja comer: nabo ralado, jiló cozido, salada de espinafre... O corpo é um sábio: não come tudo o que jogam para ele, mas opera com um delicado senso de discriminação. Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa. Aí eu pergunto: “O que se deve fazer para que as crianças tenham vontade de tomar sorvete?”. Pergunta boba. Nunca vi criança que não estivesse com vontade de tomar sorvete. Mas eu não conheço nenhuma mágica que seja capaz de fazer que uma criança seja motivada a comer salada de jiló com nabo. Nabo e jiló não provocam sua fome.

(...)

As crianças têm, naturalmente, um interesse enorme pelo mundo. Os olhinhos delas ficam deslumbrados com tudo o que veem. Devoram tudo. Lembro-me da minha neta de um

ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma minhoca que se mexia. Que coisa fascinante é uma minhoca aos olhos de uma criança que a vê pela primeira vez! Tudo é motivo de espanto. Nunca esteve no mundo. Tudo é novidade, surpresa, provocação à curiosidade. Quando visitei uma reserva florestal no Espírito Santo, a bióloga encarregada de educação ambiental me contou que era um prazer trabalhar com as crianças. Não era necessário nenhum artifício de motivação. As crianças queriam comer tudo o que viam. Tudo provocava a fome dos seus olhos: insetos, pássaros, ninhos, cogumelos, cascas de árvores, folhas, bichos, pedras. (...) Os olhos das crianças têm fome de coisas que estão perto. (...) São brinquedos para elas. Estão naturalmente motivadas por eles. Querem comê-los. Querem conhecê-los.

Rubem Alves. Por uma educação romântica. Campinas: Papirus, 2002, p. 82-4 (com adaptações).

A predominância, no texto, das formas verbais no presente do indicativo tem o efeito de dar aos fatos apresentados o caráter de fatos reais, habituais e naturais, o que reforça os argumentos do autor com relação aos processos de aprendizagem das crianças.

18. (CESPE / INCA nível superior – 2010)

Fragmento do texto: *Um dos aspectos mais notáveis da aventura do homem ao longo da história tem sido seu constante anseio de buscar novas perspectivas, abrir novos horizontes desconhecidos, investigar possibilidades ainda inexploradas, enfim, ampliar o conhecimento*.

Seriam preservadas a correção gramatical do texto, bem como a coerência de sua argumentação, se, em lugar de "tem sido", fosse usada a forma verbal **é**; no entanto, a opção empregada no texto ressalta o caráter contínuo e constante dos aspectos mencionados.

19. (CESPE / EBC nível médio – 2011)

Fragmento de texto: Meios de comunicação de massa financiados por dinheiro público e livres do controle privado comercial têm sido um modelo de comunicação bastante explorado e consolidado na maioria das democracias modernas.

Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir "têm sido" (linha 2) por **são**.

20. (CESPE / CADE Agente Administrativo – 2014)

Fragmento do texto: Tínhamos, além disso, algumas doenças comuns a todo o grupo, ou quase todo: a bibliomania mais crônica que se possa imaginar, uma paixão neurótico-deliquencial por textos antigos, que nos levava frequentemente a visitas subservientes a párocos, conventos, igrejas e colégios. Procurávamos criar relacionamentos que facilitassem o acesso a qualquer velharia escrita. Que poderia estar esperando por nós, por que não?, desde séculos, ou décadas. Conhecíamos armários, sótãos, porões e cofres de sacristias, bibliotecas, batistérios ou cenáculos, bem melhor do que seus proprietários ou curadores. Tínhamos achado preciosidades que muitos colecionadores cobiçariam.

O emprego de formas verbais no pretérito imperfeito, como, por exemplo, "Procurávamos" (linha 4) e "Conhecíamos" (linha 6), está associado à ideia de habitualidade, continuidade ou duração.

21. (CESPE / STJ Analista – 2015)

Fragmento do texto: Com a justiça privada, o tipo de pena ou sanção deixou de ser uma surpresa para seu destinatário, e não mais correspondia a todo e qualquer ato que o ofendido pretendesse; ao contrário, a punição do ofensor passou a sofrer os limites da extensão e da intensidade do dano causado. Obviamente, isso quer dizer que, se o dano fosse físico, a retaliação também o seria; por outro lado, fosse a ofensa apenas moral, não poderia ser de outra natureza o ato do ofendido contra o originário ofensor.

A substituição das formas verbais "deixou" (linha 1), "correspondia" (linha 2) e "passou" (linha 3) por **deixa**, **corresponde** e **passa**, respectivamente, manteria a correção e a coerência do texto.

22. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2011)

Fragmento do texto: A montagem do espetáculo Calabar – O Elogio da Traição estava pronta, quando, em outubro de 1974, foi censurada e a exibição do espetáculo foi proibida nos palcos brasileiros. A repressão era tamanha que nem a notícia da proibição pôde ser divulgada. Escrita por Ruy Guerra e Chico Buarque, a peça recupera a saga histórica das invasões holandesas do século XVII. Domingos Fernandes Calabar (1600-1635), o protagonista, posiciona-se a favor da Holanda, o país invasor, contra os colonizadores portugueses. Os autores, no entanto, não têm uma visão negativa do episódio. Ao contrário, veem em Calabar um libertador da opressão portuguesa. A censura da ditadura militar enxergou na montagem um alto teor subversivo, por acreditar que o texto atentava contra os bons costumes e, principalmente, promovia uma inversão dos valores da história do Brasil ao mostrar um traidor como salvador da pátria.

Caso as formas verbais "recupera" (linha 4), "posiciona-se" (linha 6), "têm" (linha 7) e "veem" (linha 8) fossem substituídas, respectivamente, pelas formas **recuperava**, **posicionava-se**, **tinham** e **viam**, não seriam necessários ajustes gramaticais no restante do texto.

23. (CESPE / PGM RR nível superior – 2010)

Fragmento de texto: O mundo tem gerado excepcionais avanços tecnológicos nas últimas décadas e aumentado drasticamente sua capacidade de produzir bens e serviços.

A expressão "nas últimas décadas" permite a substituição de "tem gerado" por **gerou**, sem prejudicar a coerência ou a correção gramatical do texto, apesar de alterar as relações semânticas entre as ideias.

24. (CESPE / Polícia Científica Perito Criminal – 2016)

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, entrara na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como "palhaço feio", um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso a forma verbal “entrara” (linha 4) fosse substituída por

a) **entrava**. b) **haveria entrado.** c) **tinha entrado**.

d) **há de entrar**. e) **entraria**.

25. (CESPE / Câmara Deputados Consultor Legislativo – 2014)

Fragmento de texto: Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de “perspectivismo ameríndio”.

As formas verbais “surgiu” e “ganhou”, ambas na linha 2, poderiam, sem prejuízo dos sentidos do texto, ser substituídas por **surgira** e **ganhara**, respectivamente, pois indicam ações anteriores àquelas referidas no primeiro período do texto.

26. (CESPE / FUB superior – 2016)

Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica, acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o pequeno erg.

(...)

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física, porque os grandes avanços já haviam sido realizados. Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Em suas três ocorrências, a forma verbal “haviam” poderia ser substituída por **tinham**, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto.

27. (CESPE / MPE PI Superior – 2012)

Fragmento de texto: Os filósofos do Iluminismo observavam um preceito simples, mas obviamente muito poderoso. Quanto mais formos capazes de compreender racionalmente o mundo, e a nós mesmos, mais poderemos moldar a história para nossos próprios propósitos. Temos de nos libertar dos hábitos e preconceitos do passado a fim de controlar o futuro.

Segundo essa concepção, com o maior desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o mundo iria se tornar mais estável e ordenado. O romancista George Orwell, por exemplo, anteviu uma sociedade com excessiva estabilidade e previsibilidade — em que nos tornaríamos todos minúsculos dentes de engrenagem de uma vasta máquina social e econômica.

O emprego do futuro do pretérito em “iria se tornar” (linha 6) e “nos tornaríamos” (linhas 7 e 8) justifica-se por terem as previsões dos filósofos iluministas se concretizado.

28. (CESPE / TJSE Analista – 2014)

Fragmento do texto: Com todas as letras, as Ordenações Filipinas asseguravam ao marido o direito de matar a mulher caso a apanhasse em adultério. Também podia matá-la por meramente suspeitar de traição. Previa-se um único caso de punição: sendo o marido traído um "peão" e o amante de sua mulher uma "pessoa de maior qualidade", o assassino poderia ser condenado a três anos de desterro na África.

O emprego do futuro do pretérito em "poderia" (linha 4) indica que a situação apresentada na oração é não factual, ou seja, é hipotética.

29. (CESPE / TRE GO Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Em 1880, o deputado Rui Barbosa, da Bahia, redigiu, a pedido do presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, o projeto de lei de reforma eleitoral. Em abril de 1880, o Ministério do Império enviaria o documento à Câmara dos Deputados. Aprovado posteriormente pelo Senado, em janeiro do ano seguinte seria transformado no Decreto n.º 3.029 e ficaria popularmente conhecido como Lei Saraiva. Por intermédio dela, seriam instituídas eleições diretas no país para todos os cargos, à exceção do de regente, amparado pelo Ato Adicional.

O tempo empregado nas formas verbais "enviaria" (linha 3), "seria transformado" (linhas 4 e 5), "ficaria" (linha 5) e "seriam instituídas" (linha 6) dá a entender que as ações correspondentes a essas formas verbais não se concretizaram, de fato, no ano de 1880.

30. (CESPE / Telebras Técnico – 2015)

Fragmento do texto: Apesar de motivar uma revolução econômica sem precedentes na história mundial, a instalação das primeiras máquinas a vapor nas fábricas inglesas no início do século XIX gerou polêmica. Revoltados contra a mecanização, que diminuiria empregos e pioraria as condições de trabalho, movimentos organizados de trabalhadores ingleses calcularam que o melhor a fazer era destruir as máquinas das indústrias.

Seriam mantidas a correção gramatical e as relações de sentido do texto caso a forma verbal "diminuiria" (linha 3) fosse substituída por **poderia diminuir**.

31. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que, nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "restauraria" (linha 2) por **poderia restaurar**.

32. (CESPE / STM Analista – 2018)

Fragmento do texto: Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, uma carta que termine com "Muito amor, papai". Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu a

seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”. Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse: “Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”.

A forma verbal “termine” (linha 4), que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras ‘Muito amor, papai’ (linhas4).

33. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: A persecução penal se desenvolve em duas fases: uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito policial que um procedimento administrativo destinado a reunir elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento policial que tem por finalidade construir um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas, caso as formas verbais “possa formar” (linhas 6 e 7) e “instaurar” (linha 7) fossem substituídas, respectivamente, por **forme** e **instaure**.

34. (CESPE / FUB Analista – 2015)

Fragmento do texto: Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certeira para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

No texto, o uso das formas verbais no modo subjuntivo em “desenvolva” e “aumentem”, linha 6, reforça a ideia de hipótese conferida ao substantivo “tendência” (linha 5).

35. (CESPE / TJ DF Analista – 2015)

Fragmento do texto: Nesse sentido, a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do envolvimento da sociedade na formulação de uma política que assegure direitos e promova a paz.

O uso do modo subjuntivo em “que assegure direitos e promova a paz" (linha 4) indica que a ideia expressa nessas orações é uma possibilidade.

36. (CESPE / FUB Superior – 2010)

Fragmento de texto: Por ser um fenômeno novo — ainda não temos uma geração que tenha sido completamente formada na era da Internet —, existem poucos trabalhos que confirmam o impacto no nível das sinapses.

Na oração "que tenha sido completamente formada na era da Internet", a forma verbal "tenha" poderia ser substituída por **haja**, sem alteração do sentido ou da correção gramatical do texto.

37. (CESPE / Detran - ES nível superior – 2011)

Fragmento de texto: O atendimento às demandas de mobilidade evidencia a necessidade de controle do processo de expansão urbana, propugnando pelo desenvolvimento de cidades mais adensadas, em cujo território haja melhor distribuição das funções.

No trecho "haja melhor distribuição das funções", o emprego do modo subjuntivo na forma verbal indica possibilidade, hipótese, e não a certeza de ocorrência de melhor distribuição de funções.

38. (CESPE / Anatel Técnico – 2014)



No primeiro quadrinho, o emprego da forma verbal "transportasse", exigido pela presença da locução "como se" na estrutura da oração, indica situação factual.

39. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu "cálculo da felicidade", um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da "maior felicidade possível". Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

40. (CESPE / TRE PI Analista Judiciário – 2016)



Internet: <www.site.prpi.mpf.mp.br>.

O emprego da negação antes de "Clique" obrigaria ao emprego da forma verbal **Clica**, escrevendo-se **Não clica**.

41. (CESPE / PRF Policial Rodoviário Federal 2019)

Fragmento do texto: Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se **existia**, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" (ℓ.9) fosse substituída por **existisse**.

42. (CESPE / Tribunal de Justiça - BA nível superior – 2005)

Fragmento do texto: Forças que impediram — até agora — que esse processo de centralização do poder chegasse até o seu limite imperial, o que provocaria a dissolução do sistema político e econômico mundial.

O emprego do futuro do pretérito em “provocaria” justifica-se pelo emprego do subjuntivo em “chegasse” e admite como gramaticalmente correta a substituição pela forma **teria provocado** ou por **iria provocar**.

43. (CESPE / TRT - RJ nível superior – 2008)

Fragmento do texto: *Além disso, dada a diversidade de situações regionais, de prosperidade e de pobreza, o simples translado de um trabalhador, que vá de uma região a outra, pode representar ascensão substancial, se ele consegue incorporar-se a um núcleo mais próspero.*

Em “*que vá de uma região a outra*”, a forma verbal “*vá*” poderia ser substituída, sem prejuízo para o sentido original do texto ou para a sua correção gramatical, pela forma do pretérito imperfeito do subjuntivo: **fosse**.

44. (CESPE / EBC nível superior – 2011)

Fragmento de texto: Movemo-nos como peças de um relógio cansado. As nossas rodas velhas, de dentes gastos, entrosam-se mal a outras rodas velhas, de dentes gastos. O que tem valor cá dentro são as coisas vagarosas, sonolentas. Se o maquinismo parasse, não daríamos por isto: continuaríamos com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos.

No trecho “Se o maquinismo parasse, não daríamos por isto: continuaríamos com o bico da pena sobre a folha machucada e rota, o cigarro apagado entre os dedos amarelos” (linhas 3 a 5), a correção gramatical seria mantida caso as formas verbais “parasse”, “daríamos” e “continuaríamos” fossem substituídas por **parar**, **daremos** e **continuaremos**, respectivamente.

45. (CESPE / Tribunal de Justiça - BA nível superior – 2005)

Fragmento do texto: *Mas, se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria — ao mesmo tempo e por definição — o fim do sistema político interestatal.*

O emprego do futuro do pretérito em “*significaria*” é decorrente do emprego de estrutura antecedente que tem valor condicional, formada por verbo no imperfeito do subjuntivo.

46. (CESPE / DPU Nível Superior – 2016)

Fragmento do texto: Em todos os casos, a Defensoria Pública fez intervenção judicial para suprir a negativa ou a má prestação do serviço público de saúde na localidade.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido original, o trecho “a Defensoria Pública fez intervenção judicial” poderia ser reescrito da seguinte forma: **a Defensoria Pública interviu judicialmente**.

7 – GABARITO

GABARITO

1. D	17. C	33. C
2. E	18. C	34. C
3. A	19. E	35. C
4. C	20. C	36. C
5. E	21. C	37. C
6. E	22. C	38. E
7. C	23. E	39. C
8. E	24. C	40. E
9. C	25. C	41. E
10. B	26. C	42. C
11. E	27. E	43. E
12. E	28. C	44. C
13. E	29. E	45. C
14. C	30. E	46. E
15. C	31. C	
16. C	32. E	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.